

Subjetividade e Fotografia Preto e Branco: as Séries da Categoria *Long-term Projects* do *World Press Photo*¹

Amanda Zanluca da SILVA²

Marcia BOROSKI³

Matias Sebastião PERUYERA⁴

Centro Universitário Internacional - Uninter, Curitiba, PR

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo compreender as escolhas enunciativas do uso do preto e branco (p&b) em casos finalistas da categoria *Long-term projects* do *World Press Photo*. Criado em 1955, em Amsterdã, o *World Press Photo* (WPP) é uma organização independente sem fins lucrativos, conhecida por organizar todos os anos o maior e mais prestigiado prêmio de fotojornalismo do mundo. Além da condecoração, os trabalhos vencedores são reunidos e apresentados em uma exposição itinerante que passa por mais de 40 países, assim como o livro com todas as fotografias contempladas que é publicado anualmente. Ao longo do tempo o concurso foi se transformando e moldando-se às práticas vigentes do fotojornalismo, como deixar de ser um prêmio voltado somente à fotografia e passar a ser integralmente jornalismo visual (SOUZA; CAETANO, 2021). Atualmente o WPP conta com sete categorias sendo elas: *Contemporary Issues*, *Environment*, *General News*, *Long-Term Projects*, *Portraits*, *Sports* e *Spot News*. Além dessas categorias, ainda há a possibilidade das fotografias finalistas serem eleitas como *World Press Photo of the Year* e o *World Press Story of the Year*. A categoria *Long-Term Projects* (Projetos de Longo Prazo), instituída em 2015, possibilitou premiar e destacar a importância dada pelo WPP a projetos sobre um único tema que tenham sido desenvolvidos ao longo de pelo menos três anos e com um mínimo de quatro fotos que devem ter sido tiradas no ano anterior ao concurso, podendo conter entre 24 e 30 fotos que formam uma narrativa. Considerando que no contexto da fotografia informativa, muitos desses foto-ensaios narrativos possuem característica mais experimental (SOUZA; CAETANO, 2021). Nesses sete anos, a categoria premiou 21 casos; destes, oito são de fotografias em preto e branco - totalizando 38% - e

¹ Trabalho apresentado na IJ04 - Comunicação Audiovisual do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 16 a 18 de junho de 2022.

² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo do Uninter, email: amandazanlucasilva@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo do Uninter, email: marcia.b@uninter.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo do Uninter, email: matias.p@uninter.com

distribuídas nos anos de 2015 (1), 2016 (2), 2018 (2), 2019 (1), 2020 (1) e 2021(1). Deixando de ser uma limitação tecnológica, a fotografia em preto e branco (p&b) costuma ser utilizada como uma preferência ou escolha estética/conceitual do fotógrafo (AUGUSTO; TOUTAIN, 2016, p. 140). Uma produtora de signos que impacta não apenas pela sua expressividade mas também pela possibilidade de atribuir às imagens efeitos interpretativos mais subjetivos, ou seja, uma interpretação mais conceitual e abstrata (AUGUSTO; TOUTAIN, 2016, p. 140). Assim, tomamos como corpus os casos em p&b na categoria *Long-term projects*. Utilizamos a pesquisa exploratória que proporciona uma maior familiaridade com o *corpus* a fim de tornar mais claro e construir hipóteses. Conforme afirmado por Gil, “pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições” (2002, p. 41). Dessa forma, aprofundamos e identificamos as características prevalentes nos casos em p&b na categoria *Long-term projects*, de 2015 a 2021. Além disso, fizemos uma análise de cada série fotográfica levando em consideração todas as informações disponíveis no site do WPP, contemplando a descrição, contexto e informações técnicas dessas fotografias. Concomitantemente, foi realizada a análise de imagem enfocando o p&b como escolha enunciativa, construída a partir de (HEDGECOE, 2006; FLUSSER, 1985; BOROSKI, 2020a, 2020b). Dos 8 casos, 4 ganharam o 1º lugar (2015, 2016, 2018 e 2020); em 2016 e 2018 foram premiados 2 casos em cada um; de todos os casos; apenas 2 são de fotógrafos vinculados a agências de fotografia; há equidade de gênero, sendo que 4 casos foram feitos por fotógrafos homens e 4 por fotógrafas mulheres; e há 1 caso premiado como *World Press Story of the Year: “Kho, the Genesis of a Revolt”* (Figura 1), de Romain Laurendeau. Para este trabalho, realizamos uma análise mais aprofundada deste caso, pela relevância conferida pelo próprio WPP, e do caso *“Ich Bin Waldviertel”* (Figura 2), da fotógrafa Carla Kogelman, uma vez que esse mesmo projeto já havia sido premiado em outra ocasião (no WPP de 2014, em 1º lugar na categoria Observed Portraits, tipo Stories), o que aponta para valorização e relevância do mesmo pelo WPP. A Figura 1, documenta a movimentação de jovens em Argel, Argélia, ao desafiar a autoridade na luta por direitos civis. Na primeira foto percebe-se que o céu com sua textura produzidas pelas nuvens, transmite uma sensação de drama e beleza, e isto, se dá pelo fato de haver “uma tendência em relação à sensibilidade do azul, que significa que os céus frequentemente pareçam mais opacos e mais lavados do que de

fato são na realidade” (HEDGECOE, 2006, p. 120). Já na segunda fotografia, de alto contraste, onde manifestantes protestam contra o governo interino apoiado pelos militares, nota-se uma carga mais dramática comparada à primeira com grande parte da fotografia em tom escuro, enquanto que há poucos elementos em branco em destaque, como a fumaça e a bandeira.

Figura 1 - Fotografias da série Kho, the Genesis of a Revolt, 2014 e 2019, respectivamente.



Autor: Romain Laurendeau. Fonte: World Press Photo 2020.

Já na série “*Ich Bin Waldviertel*” (Figura 2), a fotógrafa holandesa Carla Kogelman acompanha e retrata a transição da infância à adolescência das irmãs Hannah e Alena, que vivem no interior da Áustria. A série aborda a vida cotidiana, os lugares e objetos familiares, porém, percebe-se que ao utilizar o p&b juntamente com outros elementos como o jogo de luz, recortes e enquadramentos, as fotografias tomam um ar mais poético. Além de que ao olharmos separadamente para as imagens que mostram brincadeiras e momentos típicos dessa fase, reconhecemos as sensações e as relacionamos às nossas memórias, que nesse caso em específico, transporta o interpretante para a mesma época (infância-adolescência), retratada no projeto.

Figura 2 - Fotografias da série Ich Bin Waldviertel, 2013, 2017 e 2017, respectivamente.



Autor: Carla Kogelman. Fonte: World Press Photo 2018.

A fotografia em preto e branco direciona o sentido da fotografia sendo compreendida como uma escolha enunciativa (BOROSKI, 2020a). Para Flusser, “as fotografias em preto-e-branco são a magia do pensamento teórico, conceitual, e é precisamente nisto que reside seu fascínio” (1985, p. 33). Como não existem cenas em preto e branco no mundo real - o que existe são as fotografias em preto e branco -, onde se é imaginado determinados conceitos e quem vê precisa decifrá-los (FLUSSER, 1985). A escolha pela técnica do preto e branco possui como finalidade mostrar o universo dos conceitos tomado como a verdadeira significação dos símbolos fotográficos. Além disso, as fotografias em preto e branco são consideradas mais conceituais do que as fotos coloridas (FLUSSER, 2018 *apud* BOROSKI, 2020b, p. 106). Ou seja, “dizer que as fotografias em p&b são conceituais, na verdade, é também dizer que todos os constituintes da imagem fotográfica são conceitos, transcodificados e expressos na imagem” (BOROSKI, 2020b, p. 106). Com as fotografias em preto e branco não podendo ser tomadas como representações do real - por não existirem cenas em preto e branco -, restaria a essas fotografias produzirem um “sentido sentido” (BOROSKI, 2020b, p. 114). Afetando a quem vê essas imagens e estimulando uma experiência estética, “as fotos em preto e branco geralmente têm um quê atemporal e podem transmitir sentimento. Em termos de composição, a ausência da cor permite que você se concentre na forma, textura e padrão” (HEDGECOE, 2006, p.118). Esses conceitos podem ser percebidos nas séries de Laurendeau e Kogelman, onde percebe-se que com o uso do p&b os fotógrafos conseguem amplificar a atenção de quem vê suas fotografias de uma forma que se enxergue tudo o que está em cena. Como se concentrar nas pessoas, seus gestos e ações, nos olhares e expressões, nas texturas, e outros elementos que na foto em cores poderiam acabar se sobrepondo. Podem existir várias justificativas para a escolha do fotógrafo em utilizar o p&b, entretanto, entre as funções desse estilo de fotografia mencionadas, pode-se perceber que nos casos que compõem o *corpus* desta pesquisa reforça-se a potencialidade das fotografias p&b de vincular-se, orientar-se e aproximar-se do olhar observador que contempla a imagem para a produção de interpretações mais conceituais e subjetivas. Além de que, mesmo com tantas evoluções técnicas que possibilitam a fotografia captar uma variada série de cores, a escolha enunciativa pela fotografia em p&b continua sendo muito utilizada.



PALAVRAS-CHAVE: Fotografia preto e branco; *World Press Photo*; Fotojornalismo; *Long-term Projects*.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Gilucci; TOUTAIN, Lídia Brandão. **A semiótica da imagem fotográfica digital em preto e branco**. Revista do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia Campus Ondina (UFBA), PontodeAcesso, v. 10, n. 3, p. 136–146, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/20943>>. Acesso em: 28 de agosto de 2021.

BOROSKI, Marcia. **Fotojornalismo: Técnicas e Linguagens**. 1ª Edição. Curitiba: InterSaberes, 2020.

_____. **O potencial de experiência aurática em fotografias em preto e branco**. Revista Uninter de Comunicação, Centro Universitário Internacional - UNINTER, v. 8, n. 15, 2020. Disponível em: <<https://www.revistasuninter.com/revistacomunicacao/index.php/revista/article/view/845>>. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta - Ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. São Paulo: Hucitec, 1985.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2002.

HEDGECOE, John. **O novo manual de fotografia**. 2ª Edição. São Paulo: Editora Senac, 2006.

SOUZA, Fernando Artur de; CAETANO, Kati Eliana. **A casa que sangra: expressão e subjetivação no fotojornalismo de longo prazo**. Revista Acadêmica Semestral Programa de Pós Graduação em Jornalismo Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), v. 18, n. 1, jan./jun. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/76842>>. Acesso em: 2 de agosto de 2021.